

BOA NOVA



Publicação:

Paróquia
Santíssima Trindade

Edição: 96 Ano: 9 Março de 2016

Mensagens que Geram Vida

www.santissimatrindade.org.br
facebook.com/santissimatrindadecwb

TRÍDUO PASCAL

pág. 04

*“Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais...
Eu não duvido... que tu virias numa
manhã de domingo, eu te anuncio
nos sinos das catedrais...”
(“Anunciação” de Alceu Valença)*

- página 05 -

**Campanha da Fraternidade
Ecumênica 2016**

- página 06 -

**22 de março:
Dia Mundial da Água!**

- página 07 -

**Padre José Roberto
Jubileu de Prata Sacerdotal**



EDITORIAL

Mais uma vez estamos aqui! E como sempre é com muita alegria que preparamos todo o material do nosso Informativo Boa Nova, especialmente para você nosso querido paroquiano. Trazemos matérias sobre o Tríduo Pascal, sobre a Campanha da Fraternidade, e muitas outras matérias, com destaque especial pelo Jubileu de Prata Sacerdotal do nosso pastor, nosso Pároco Pe. José Roberto. Além dos avisos “normais”, fiquem atentos à programação da Semana Santa, para não perderem nenhuma celebração.

Um abraço a todos e até o próximo mês, se Deus quiser!!!



EXPEDIENTE PAROQUIAL

De Terça a Sexta 8h às 11h30min e das 13h30m às 18h
Sábado 8h às 12h

MISSAS

Terça, Quinta e Sexta: Às 18h (Matriz);

Quarta: Novena do Perpétuo Socorro com celebração às 15h e Missa e novena às 19h30min (Matriz);

Sábado: Às 18h30min (Matriz);

Domingo: Às 7h30min e 10h30min (Matriz)
9h Capela Santos Inocentes;

Atendimento com o Pároco: De terça a sexta após as missas.

Atendimento com o Diácono: Agendar na secretaria paroquial.

e-mail: parsantissimatrindade@yahoo.com.br

Site: www.santissimatrindade.org.br

Telefone: (41) 3266 - 0796

AVISOS

Missa do Jubileu de Prata Sacerdotal

A Paróquia convida a todos para celebrarmos o Jubileu de Prata Sacerdotal do nosso Pároco Padre José Roberto
Dia 17 de Março (quinta) às 19h30min

Bazar

Toda quinta-feira das 09h às 17 h
e no sábado 05/03 das 9h as 16h;
no Salão Paroquial Papa João Paulo II

Recadinho para os Pais da Catequese Reunião

06 de Março às 17h
no Salão Paroquial Papa João Paulo II

Início da Catequese

12 de Março

Quinta Feira Santa

24 de Março
Missa às 20h

Sexta Feira Santa

25 de Março
Adoração da Cruz
Horário: 15h e procissão às 19h

Sábado Santo

26 de Março
Missa às 20h

BATIZADOS

Curso de preparação para pais e padrinhos de batismo 3 encontros:
1º, 2º e 3º domingo do mês das 9h às 11h30min.

Batizados todo 4º domingo do mês

Inscrições para o batizado na secretária paroquial



Documentos Necessários:



- ◆ Certidão de nascimento da criança;
- ◆ Certidão de casamento da Igreja dos Pais e dos Padrinhos;
- ◆ Lembrança da 1ª Eucaristia e do Crisma dos Pais e dos Padrinhos;
- ◆ Endereço Completo dos Pais;
- ◆ Carteirinha do curso dos Pais e Padrinhos.



PALAVRA DO DIÁCONO

Páscoa nossa de cada dia...

A maior festa dos cristãos e cristãs é a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo e, após o período de preparação (o Tempo da Quaresma), todas as pessoas celebram com júbilo a vitória de Jesus sobre a morte, através de sua ressurreição.

A festa pode, e deve ser completada através de nós e em nós. A ressurreição não é um acontecimento para ser exclusivo do Filho de Deus, Jesus Cristo, mas é estendida para todos aqueles e aquelas que se dizem seguidores do Mestre de Nazaré. “Jesus é o primogênito de toda criação” (Cl 1,15) e por ser o primogênito (o primeiro filho), por pura graça divina, Ele divide com toda a criação a possibilidade da ressurreição e vida nova em todos os âmbitos da existência, e isso desde já, não deixando apenas para um futuro distante ou incerto.

Sair da vida antiga e adentrar em uma vida nova, vida plena, vida em abundância (cf. Jo 10,10b), isso é ressurreição. Quais são as realidades pessoais que precisam ser ressuscitadas? Quais são as realidades comunitárias, sociais, políticas, econômicas, etc. que necessitam de vida nova? A ressurreição é um processo cotidiano que terá seu desfecho definitivo no momento da páscoa-passagem de cada pessoa e também de toda criação, ao término da caminhada terrena.

Somos chamados e chamadas a caminhar com Jesus, cumprindo o Plano do Pai, na certeza da ressurreição e vida plena para todas as dimensões da existência humana, para toda criação: “Coragem, eu venci o mundo!” (Jo 16,33c).

Uma Abençoada e Santa Páscoa para todas as famílias de nossa comunidade paroquial!



Dc. Joaquim Cardoso de Oliveira

A MISSA PARTE POR PARTE – XXXI

Neste mês encerramos o conhecimento das partes que compõem a Liturgia Eucarística.

10 – Ação de graças: Após a distribuição da Eucaristia e terminado o canto de comunhão, fazemos a ação de graças. Eucaristia significa ação de graças, mas este é o momento oportuno para agradecer em silêncio ou com um canto. Nunca compreenderemos plenamente o que Deus fez por nós e nunca conseguiremos agradecer de modo perfeito. Neste momento, não se deixe vencer pela pressa de sair da igreja. Agradeça do melhor modo possível.

11 – Depois da comunhão: O presidente, de pé, convida à oração, dizendo “oremos”. É a terceira oração presidencial, e se dirige a Deus em forma de pedido. O que o sacerdote pede em nome da assembleia? Geralmente essa oração pede a Deus a graça de ser coerente com aquilo que celebramos. Em outras palavras, trata-se de enxertar a Eucaristia no

cotidiano das pessoas, em sua caminhada para o momento em que Deus será tudo em todos (1 Coríntios 15,28)”. (BORTOLINI, José. **A missa explicada parte por parte.** Paulus, 2006: São Paulo. p. 32-33).

No próximo mês vamos conhecer as partes que compõem os Ritos Finais. Boas celebrações e até o mês que vem! †

*Gil Braz do Nascimento
e Equipe da Pastoral da Ação Litúrgica*

LITURGIA EM FOCO

| | | | | |
|---------------------------------------|---------------------|------------|------------------|-----------------------|
| 06 de Março 4º Domingo da Quaresma | Js 5, 9a. 10 - 12 | SI 33/34 | 2 Cor 5, 17 - 21 | Lc 15, 1 - 3. 11 - 32 |
| 13 de Março 5º Domingo da Quaresma | Is 43, 16 - 21 | SI 125/126 | Fl 3, 8 - 14 | Jo 8, 1 - 11 |
| 20 de Março Domingo de Ramos | Is 50, 4 - 7 | SI 21/22 | Fl 2, 6 - 11 | Lc 22, 14 - 23, 56 |
| 27 de Março Páscoa do Senhor | At 10, 34a. 37 - 43 | SI 117/118 | Cl 3, 1 - 4 | Jo 20, 1 - 9 |

TER JÁ
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS ELÉTRICAS
E AUTOMOTIVAS LTDA.
(41) 3267-7976

Rua Terezina, 560 - Vila Oficinas | Curitiba - PR


Rodrigo Pimentel
Aulas de:
Violão - Viola Caipira - Guitarra - Baixo
Cavaquinho - Teoria Musical - Musicalização Infantil
Contato: (41) 8439-4381 | 9965-3195
rodrigodasviola@hotmail.com
Rua da Trindade, 1521 - Cajuru - Curitiba - Paraná


Confeitaria
Persia
Bolos
Salgados
Doces
entrega a domicílio
(41) 3266-9280 / 3365-5359
Rua Terezina, 1018 - Vila Oficinas | Curitiba - PR



TRÍDUO PASCAL

*“Tu vens, tu vens,
eu já escuto os teus sinais...
Eu não duvido... que tu virias
numa manhã de domingo,
eu te anuncio nos sinos das catedrais....”
(“Anúnciação” de Alceu Valença)*

A Páscoa celebrada em três dias¹: esta afirmação é a que melhor traduz a essência do Tríduo Pascal, pois este é a própria realidade da Páscoa do Senhor, celebrada sacramentalmente em três dias: a Sexta-feira Santa celebra a paixão; o Sábado Santo, a sepultura; o Domingo, a ressurreição. Cada dia do tríduo relembra o outro e abre-se sobre o outro como a idéia da ressurreição supõe a da morte. O centro de gravitação dos três dias é a Vigília Pascal, com a celebração eucarística.

Como se pode notar, a **Quinta-feira Santa** não faz parte do Tríduo e volta a ser, como o era antigamente, “o dia anterior à Páscoa” ou, mais simplesmente, “a quinta-feira da última semana da Quaresma”.

A **Sexta-feira Santa** não é considerada pela liturgia como dia de luto e de pranto, mas de amorosa contemplação do sacrifício cruento de Jesus, fonte da nossa salvação. Hoje, a Igreja não faz um funeral, mas celebra a morte vitoriosa do Senhor. Por isso, fala de “bem-aventurada” e “gloriosa” paixão. Segundo antiquíssima tradição, a Igreja hoje não celebra a eucaristia; o elemento fundamental e universal da liturgia deste dia é a proclamação da Palavra. Se for possível, este ato litúrgico deve ser celebrado às três horas da tarde, a hora da morte de Jesus. O rito compõe-se de três partes: a) A liturgia da palavra, com três leituras: Is 52,13 – 53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9 e Jo 18,1 – 19,42; b) A adoração da cruz; c) A comunhão. Como a eucaristia não é celebrada, o altar estará inteiramente desnudado: sem cruz, sem velas e sem toalhas.

O **Sábado Santo** é o segundo dia do tríduo pascal e o missal romano apresenta-o da seguinte maneira:

neste dia, a *“Igreja fica parada junto ao sepulcro do Senhor, meditando a sua paixão e morte, abstendo-se de celebrar o sacrifício da missa (a mesa fica sem toalha e ornamentos) até a solene Vigília ou expectativa noturna da ressurreição”*. Sendo dia “aliturgico”, isto é, sem celebração eucarística, limita-se formalmente em recordar este aspecto junto com o da convocação da assembleia para a Liturgia das horas, diferentemente da Igreja antiga que, no Sábado Santo, não se reunia nem mesmo para as orações. Quase nada é dito sobre o mistério de salvação contido no repouso de Cristo na tumba. É, então, oportuno refletir sobre o conteúdo deste artigo do Credo. A Igreja, neste dia de silêncio e oração, o celebra – este artigo do Credo, “a descida do Cristo à mansão dos mortos” – na Liturgia das horas e deve vivê-lo espiritualmente.

Neste dia, a Igreja permanece como as piedosas mulheres na tarde da Sexta-feira Santa, depois que Jesus foi sepultado: *“Estavam aí, frente ao sepulcro”* (Mt 27,61). Todo fiel é chamado à contemplação, nutrido o coração com os afetos sugeridos pela Liturgia das horas: a tranquilidade na paz de Deus, o repouso na esperança, a plena confiança na palavra de Deus, a certeza do cumprimento das promessas divinas e o abandono ao julgamento de Deus: ele glorificará o justo e lhe dará a plenitude de vida.

O mistério de Cristo no sepulcro torna-se também convite “para amar a vida escondida com ele no mistério do Pai”, escapando do barulho ensurdecedor e alienante desta nossa vida moderna, que não conhece mais silêncio nem pausas para reflexão. O Sábado Santo torna-se, para os fiéis, uma forte chamada para “retirar-se ao deserto”, a fim de permanecer só diante de Deus em oração silenciosa, de pura escuta. É a ‘pausa’ que a Igreja convida a viver, suspendendo pelo átimo de um dia o turbilhão de preocupações cotidianas. É o momento em que se deve fazer brotar do coração a plenitude do reconhecimento. O Sábado Santo deverá ser principalmente um dia de intensa fé e forte esperança.

A Vigília Pascal: poucas celebrações litúrgicas são tão ricas de conteúdo e de simbolismo como a Vigília Pascal.

O coração de todo ano litúrgico, do qual se irradiam todas as outras celebrações, é esta Vigília, que culmina com a oferta do sacrifício pascal de Cristo. Nesta noite santa, a Igreja celebra, de modo sacramental mais pleno, a obra da redenção e da perfeita glorificação de Deus, como memória, presença e expectativa.

A Páscoa cristã remonta a páscoa judaica onde os israelitas, em vigília, celebravam o seu rito pascal: *“Esta foi noite de vigília para o Senhor, para fazê-los sair do Egito”*. Portanto, “assim deve ser para todos os filhos de Israel uma vigília para o Senhor, em todas as gerações” (Ex 12,42).

Na Páscoa cristã, a estrutura teológica da Vigília pascal (memória-presença-expectativa) não muda, mas se enriquece com a “realidade” que é Cristo, O Crucificado-Ressuscitado: “ele é a Páscoa da nossa salvação”. Os cristãos “vigiam” na noite de Páscoa para celebrar toda a economia salvífica, numa visão unitária e contínua desde a criação até a parusia (segunda vinda de Cristo). A celebração da Vigília mostra a expressão concreta mais emblemática da fé da Igreja na unidade dos dois Testamentos e na relação intrínseca entre palavra que anuncia e sacramento que atua a obra da salvação.

O conjunto das nove leituras bíblicas traz à memória toda economia da salvação e se insere neste caráter de memória-presença-expectativa.

De caráter particular é na Vigília Pascal que se administram os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma) aos catecúmenos que percorreram um longo período de preparação para a recepção destes mesmos sacramentos.

Na realidade hodierna a Vigília é celebrada já na noite do sábado, ou, após as primeiras vésperas do domingo (Liturgia das horas), remontando tradição da Igreja Nascente onde esta celebração ocorria na madrugada do domingo, antes do nascer do sol. A Vigília Pascal, “mãe” de todas as vigílias da Igreja, deve ser celebrada em comunhão com as pessoas que, no escuro da noite, buscam a ressurreição. É a celebração maior para as comunidades cristãs e desdobra-se na celebração do Domingo da Ressurreição. Na vitória de Jesus, nós saboreamos a nossa própria vitória sobre as forças da morte que imperam neste mundo. Também nos animamos uns aos outros a assumir com garra e gosto a causa da vida, até que a páscoa definitiva, a libertação completa, aconteça no reino de Deus.

O Domingo da Páscoa é o dia de Cristo Senhor: a liturgia do dia de Páscoa celebra o evento pascal como “dia de Cristo Senhor”. As leituras bíblicas contêm o kerygma (primeiro anúncio) pascal e um chamamento para o empenho da vida nova em Cristo ressuscitado. Elas acentuam o valor sacramental da celebração da Páscoa que, participada, faz entrar numa nova condição de vida. Na sua ressurreição, o Cristo comunica ao mundo seu Espírito de vida, que muda o coração do homem, Espírito de liberdade, que redime o homem de suas escravidões e exatamente na raiz, pois resgata o homem do pecado. A vivência do Tríduo pascal é fonte inesgotável de encontro com Aquele que amou, e ama, a humanidade, toda criação; este amor transborda e preenchem corações e existências, chamando cada pessoa a também ser canal da graça, instrumento de páscoa, passagem, a todas as pessoas e principalmente àqueles que mais necessitam. †



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

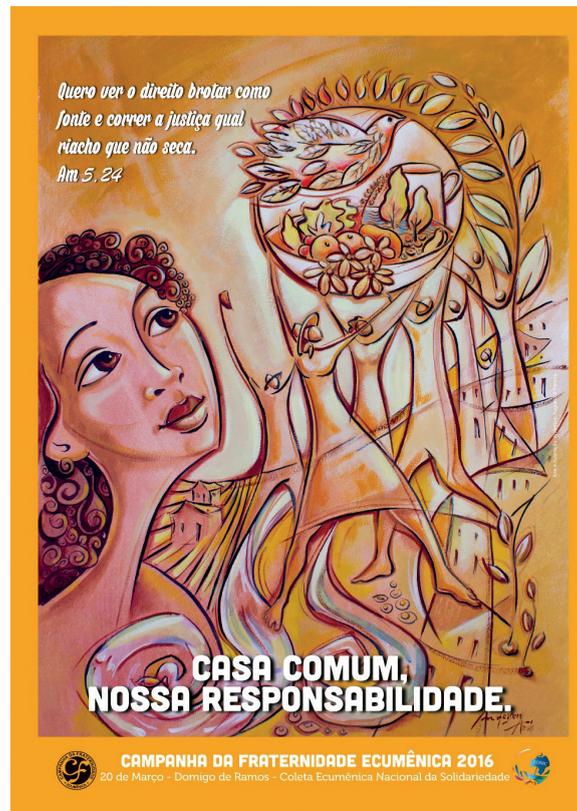
O Papa Francisco, em sua segunda encíclica, “**Laudato Sí**” fala sobre o cuidado da Casa Comum: é a voz profética que clama para que assumamos o desafio de proteger o planeta e toda criação unindo-nos por um desenvolvimento sustentável e integral.

O lema da Campanha deste ano é “**Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca**” (Am 5, 24). E o tema é “**Casa comum, nossa responsabilidade**”. Nesse lema é tema, duas dimensões básicas para a subsistência da vida são abarcadas a um só tempo: o cuidado com a criação e a luta pela justiça, sobretudo dos países pobres e vulneráveis.

As reflexões sobre o **saneamento básico** demonstram que esse é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados. Por isso é uma Campanha Ecumênica, pois a questão do saneamento afeta não apenas católicos, mas todas as pessoas, independente da fé que professarem. Temos assim as seguintes Igrejas e Organizações integrantes da Comissão da CF 2016: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia, Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular (CESEEP), Visão Mundial, Aliança de Batistas do Brasil, Misereor (Alemanha) e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC).

As Campanhas da Fraternidade Ecumênicas fortalecem os espaços de convivência entre as diferentes Igrejas. O diálogo e o trabalho conjunto em favor do bem comum são testemunhos importantes que podemos oferecer para a sociedade. Afinal, Jesus sempre se colocou aberto à escuta, às partilhas e a uma boa roda de conversa (conforme João 4; Marcos 8,1-9). Por isso, esta Campanha da Fraternidade Ecumênica deve nos motivar a irmos ao encontro de todas as pessoas – católicas, evangélicas, espíritas, outras religiões e até mesmo não crentes – para que juntos encontremos ações conjuntas que favoreçam o cuidado com a nossa Casa Comum.

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos, o controle de meios transmissores de doenças e a drenagem de águas pluviais são medidas necessárias para que todas as pessoas possam ter saúde e vida dignas. Por isso, há que se ter em mente que “justiça ambiental” é parte integrante da “justiça social”.



Oração da Campanha da Fraternidade 2016

*Deus da vida, da justiça e do amor,
Tu fizeste com ternura o nosso planeta,
morada de todas as espécies e povos.*

*Dá-nos assumir,
na força da fé e em irmandade ecumênica,
a corresponsabilidade na construção
de um mundo sustentável e justo,
para todos.*

*No seguimento de Jesus,
com a Alegria do Evangelho
e com a opção pelos pobres.*

Amém!

A Bíblia é uma revelação progressiva. O bem comum, desejado por Deus, é o grande objetivo das Sagradas Escrituras. Da adesão ao projeto do Reino de Deus e, portanto, o compromisso com a construção do bem comum é que depende a salvação individual e coletiva.

A escolha do texto de Amós (“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” – Amós 5,24) não é por acaso. Amós fundamenta sua pregação profética numa denúncia social aguda, chamando a atenção para um progresso econômico que não se traduzia em igualdade e justiça para todos. Sua denúncia aponta para uma situação de caos social, onde as relações afetivas estavam se rompendo (Amós 2,6-8). Com suas denúncias, Amós revela que a fé em Deus estava sendo manipulada pela religião oficial (Amós 4,4-5). Deus quer justiça e dignidade para todos. Não apenas para Israel e Judá (Amós 9,7-8).

A comparação que Amós faz da água que jorra com a prática da justiça, lembra que o bem-estar de todos os habitantes de um lugar deve ser o objetivo de todo serviço público. Ninguém pode buscar apenas o lucro fácil e rápido em detrimento dos direitos dos demais. É como se uma pessoa represasse um rio só para si, formando um enorme açude enquanto todos adiante ficam apenas com um fiozinho de água.

“Casa Comum, nossa responsabilidade”, é um tema que nos orienta a atuarmos coletivamente em favor da elaboração, implementação e acompanhamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico. As responsabilidades são coletivas, porém diferenciadas:

- O poder público tem a tarefa de realizar as obras de infra-estrutura, implementar o Plano Municipal de Saneamento Básico, garantir a limpeza do espaço público e fazer a coleta seletiva do lixo.
- Os cidadãos têm a tarefa de não jogar lixo nas ruas e zelar pelos espaços coletivos.

“A Igreja é especialista em humanidade” (Papa Paulo VI): por isso, tudo o que afeta o ser humano, em sentido estrito, e toda criação, em sentido ampliado, tem a atenção e reflexão da Igreja.

Aguardem no próximo informativo: objetivo geral da campanha da fraternidade ecumênica 2016; objetivos específicos e, algumas atitudes que podemos assumir. Até lá! †



MARÇO
Intenções
Apostolado da Oração

UNIVERSAL: Famílias em dificuldade. Para que as famílias em dificuldade recebam os apoios necessários e as crianças possam crescer em ambientes saudáveis e serenos.

PELA EVANGELIZAÇÃO: Cristãos perseguidos. Para que os cristãos discriminados ou perseguidos por causa da sua fé permaneçam fortes e fiéis ao Evangelho, graças à oração incessante de toda a Igreja.

Fonte: Diretório da Liturgia 2016 – CNBB

22 de março: Dia Mundial da Água!

No ritmo da Campanha da Fraternidade, que nos pede o cuidado com a casa comum (o planeta), o texto abaixo é muito apropriado. Trata-se de um texto do Frei Rodrigo Amédée Péret, OFM, da cidade de Uberlândia (MG), publicado na Folhinha do Sagrado Coração de Jesus. Segue o texto:

“A água é essencial para a vida. Nós e outros seres vivos somos feitos em grande parte de água. Do planeta ela ocupa cerca de 70% e é quase toda salgada. Só 2,5% é potável e a maior parte (cerca de 80%) congelada nos polos. O volume de água na Terra não aumenta nem diminui, é sempre o mesmo. Ela se movimenta, por meio da evaporação, precipitação, infiltração e escoamento, no chamado ciclo da água. A que hoje está em um lençol freático, poderá estar depois na atmosfera, em uma geleira ou no nosso corpo. Ela é fundamental

para regular o clima. A água é um bem comum, seu acesso um direito universal. Mas, no mundo, só a irrigação para o agronegócio consome 70%, a indústria 22% e uso doméstico 8%. Vamos defender a água, patrimônio do planeta.”

A questão da água sempre é muito importante e lembramos que a Igreja no Brasil promoveu no ano de 2004 uma Campanha da Fraternidade com o tema específico sobre a água, com o lema “Água fonte de vida” e o tema “Fraternidade e água”.

Cuidemos de toda criação, dom de Deus! †

Dc. Joaquim Cardoso de Oliveira.



O PAPA FRANCISCO NOS FALA...

“Depois de um tempo de confiança irracional no progresso e nas capacidades humanas, uma parte da sociedade está a entrar numa etapa de maior conscientização. Nota-se uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza, e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta. Façamos uma resenha, certamente incompleta, das questões que hoje nos causam inquietação e já não se podem esconder debaixo do tapete. O objetivo não é recolher informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar”.

Carta Encíclica “LAUDATO SI”, do Santo Padre FRANCISCO, sobre o cuidado da casa comum; parágrafo nº 19.



www.twitter.com/pontifex_pt

Site oficial do vaticano:
www.vatican.va

rádio táxi capital

só cobramos
após o embarque

eficiência, qualidade e segurança

220 carros 24 horas a seu dispor

www.radiotaxicapital.com.br

ligue 3264-6464 ou 0800 600 66 66





PADRE JOSÉ ROBERTO JUBILEU DE PRATA SACERDOTAL

“Por escutar uma voz que disse que faltava gente pra semear deixei meu lar e saí sorrindo, e assobiando pra não chorar. Fui me alistar entre os operários que deixam tudo pra te levar, e fui lutar por um mundo novo, não tenho lar mais ganhei um povo.

(Pe. Zezinho SCJ, canção “Cidadão do Infinito”).

Um jovem, de uma família simples, vivia uma vida normal como qualquer jovem com seus 21 anos: trabalhava, namorava, e frequentava o grupo de jovens da comunidade São João Batista, localizada no Bairro da Ponte São João Batista, na cidade de Jundiá-SP. Até que um dia um padre da Congregação Oblatos de Maria Virgem fez um convite: Por que você não entra no seminário? Essa pergunta o fez refletir. Seria um chamado de Deus? Seria essa sua vocação? Deixou tudo o que tinha por lá, e foi para o seminário em 1983. E no dia 17 de março de 1991, na Igreja de São João Batista – Bairro da Ponte São João – Jundiá - SP, pela imposição das mãos do Exmo. Revmo. Dom Roberto Pinarello de Almeida (na época Bispo Diocesano de Jundiá-SP), deixando de ser o jovem José Roberto de Souza, para ser o Padre José Roberto de Souza, na Congregação de Oblatos Maria Virgem, e presidindo a sua primeira missa no dia 23 de março às 19h.

Sabemos um pouco de sua história desses 25 anos de sacerdócio. Mas muitas histórias estão guardadas em seu coração, em cada paróquia, em cada lugar por onde passou sendo um Missionário do Senhor. Mas a melhor história é essa que vivenciamos em nossa paróquia há 9 anos, esta história podemos dizer que conhecemos bem. Padre José Roberto, agradecemos pelo seu con-



tínuo zelo, dedicação, firmeza, paciência, humildade, carinho e amor com toda a comunidade. A Paróquia Santíssima Trindade é abençoada pela sua presença e pelo seu trabalho, sua sabedoria pastoral e os seus conselhos conduzem os nossos passos em direção a Deus, pois o senhor anuncia o que conhece, o que crê e o que vive.

Comemorar, celebrar o aniversário de ordenação sacerdotal é celebrar a vida. Compreendemos que toda vocação, é ouvir o chamado de Deus, é renúncia, é doação, pois é preciso abrir mão de muitas coisas na vida, como a família, o conforto, os amigos... É um verdadeiro despojar-se de si mesmo para que no fim, se obtenha o tudo ofertado pelas mãos de Deus. É ser firme, ser grato, estar disposto, é ser forte e corajoso.

Nós o parabenizamos neste dia tão especial e importante para o senhor, e para todas as pessoas, que ao longo desses anos tiveram o privilégio de fazer parte da sua caminhada e serem agraciadas por sentirem o amor e a presença de Deus através do padre, das suas homilias, da sua



bênção, das suas palavras, do seu perdão, do seu acolhimento, etc.

Louvamos a Deus, pelo dom de sua vida. Pedimos que Deus continue derramando muitas bênçãos e graças na vida do senhor; Que Deus abençoe e ilumine cada dia mais sua vocação sacerdotal, que Nossa Senhora o proteja, lhe cubra com o manto sagrado e esteja à frente de todas as dificuldades e obstáculos que possam aparecer na sua caminhada. †

Conselho Pastoral Paroquial – CPP

Conselho de Assuntos
Econômicos Paroquial – CAEP

Pimentel
Ferro e acessórios
Para serralheria

(41) 3261-2703

Rua Trindade, 1521
Vila Camargo - Curitiba - PR

**FARMÁCIAS
MAXIFARMA**

O máximo em qualidade para você.

3029-1002 **3267-1838**

Rua Delegado Leopoldo Belczak, Nº 1609 Rua dos Ferroviários, Nº 702—Loja 01
Capão da Imbuia Vila Oficinas



ACONTECEU

Aconteceu em nossa comunidade a abertura do Período da Quaresma com a quarta-feira de cinzas.



E durante o final de semana de 21 e 22 de fevereiro, nosso Retiro Espiritual, no qual nossos irmãos e irmãs passaram um final de semana abençoado.



FELIZ aniversário

Ademar Amaral
 Ademir Bastos Santos
 Ademir Moreira Martins
 Adriana Vicente dos Santos
 Alane Fabiola do Nascimento
 Albino Golombieski
 Alzirina Rattmam
 Amanda M. Noviski
 Anibal Silveira
 Aparecida Braz da Silva
 Aparecida Kimico Saito Sardinha
 Augusto Gutervil
 Camila de Bortoli Marcondes
 Daniele Beatriz Borges
 Dirceu Augusto Greim
 Dirlei Niementz
 Eloina Fatima de Camargo Lima
 Emilia da Costa Chier
 Eunice Josefina Santi

Fabiano de Almeida
 Geraldo Rolim Guedes
 Guilherme Cardoso Mori
 Iara Alves Pereira Duarte
 Irmãs de São José de Chamberry
 Ivonete M. Noviski
 Jercilia Queiroz
 Joaquim Domingues dos Santos
 José Aparecido Pavane
 José Carlos Firmino
 José Carlos Mariotto
 José Francisco Felipe
 José Sampaio da Silva
 Juceli Silva Schimidt
 Lair Cecilia do Nascimento
 Leoni Cardoso de Souza
 Lucelia Burgisnki Crispim
 Lucieli Arruda de Oliveira
 Maria Angélica

Maria Ap Bento Bocard
 Maria de Lourdes Momm
 Maria do Rocio da Costa Rodrigues
 Maria Dolores Jorge
 Maria Marlene Correia da Rosa
 Maria Silva Santos
 Matilde O. Parteka Carenhato
 Neuza Maria Mendes
 Ortilia Silva de Freitas
 Rodrigo Jasper dos Santos
 Rosimery Siqueira Schell
 Sidnei Corradine
 Silvestre Golemba
 Sueli Terezinha Paganini Soares
 Suerni Felismina R. dos Anjos
 Suzana Aparecida da Silva
 Tereza Feliciano

